IPG Politécnico da Guarda
Polytechnic of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Carlota Maria de Almeida Pacheco Ferreira

junho | 2014

Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

CARLOTA MARIA DE ALMEIDA PACHECO FERREIRA

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

junho | 2014

Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

CARLOTA MARIA DE ALMEIDA PACHECO FERREIRA

SUPERVISOR NO LOCAL DE ESTÁGIO: ANA RAQUEL VIDEIRA LOPES ANDRADE

PROFESSOR ORIENTADOR: ANDRÉ ARAÚJO

junho | 2014

SIGLAS

AFP – Associação de Farmácias de Portugal

ANF – Associação Nacional de Farmácias

CCF – Centro de Conferência de Faturas do Serviço Nacional de Saúde

CNP – Código Nacional do Produto

DCI – Denominação Comum Internacional

ESSG – Escola Superior de Saúde da Guarda

INFARMED I.P. – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PVP – Preço de Venda ao Público

SNS – Sistema Nacional de Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradeço todo o apreço por parte da equipa da Farmácia Moderna, pela atenção concedida, pelos conhecimentos transmitidos, pela confiança depositada nas minhas capacidades e ainda por já me fazerem sentir um membro dessa mesma equipa.

PENSAMENTOS

“ A perseverança e a ambição fazem com que as dificuldades e as agruras da vida sejam completamente superadas.

Enfim, venci…”

Carlota Ferreira

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1- Valores de referência dos Parâmetros Bioquímicos 31
Tabela 2 – Valores de referência para a Pressão Arterial 31

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO **9**
1. FARMÁCIA MODERNA **12**
1.1– RECURSOS HUMANOS 12
1.2– ESPAÇO FÍSICO 12
1.2.1 – Zona de atendimento **12**
1.2.2 – Sala do utente **13**
1.2.3 – Zona de conferência do receituário **13**
1.2.5 – Zona de armazenamento dos medicamentos genéricos **14**
1.2.6 – Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais **14**
1.2.7 – Armazéns **15**
1.2.8 – Zona de receção **15**
1.2.9 – Laboratório **15**
1.2.10 – Outras salas da farmácia **15**
2. SISTEMA INFORMÁTICO **17**
3. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO **17**
3.1 – ENCOMENDAS 18
3.1.1 – Via Eletrónica **18**
3.1.2 – Via Telefónica **19**
3.1.3 – Compras Diretas **19**
4. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS **19**
4.1 – RECEÇÃO DE BENZODIAZEPINAS, PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES . 20
4.1.1 – Receção de Benzodiazepinas **20**
4.1.2 – Receção de Psicotrópicos e Estupefacientes **21**
4.3 - DEVOLUÇÃO DE PRODUTOS 21
4.4 - ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS 21
4.5 - CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE 22
5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS **22**
5.1 – DISPENSA DE MSRM 23
5.1.1 – Dispensa de Psicotrópicos e Estupefacientes **24**
5.2 – DISPENSA DE MNSRM 25
5.2.1 – Dispensa de Outros Produtos Farmacêuticos **25**

5.3 – PREPARAÇÃO, DISPENSA DE MANIPULADOS E PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS 26
6. RECEITUÁRIO 28
6.1 – TRATAMENTO DO RECEITUÁRIO 28
6.3 – REGIMES DE COMPARTICIPAÇÃO 30
7. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE 30
8. VALORMED 33
9. CONCLUSÃO 34
BIBLIOGRAFIA 36
10. ANEXOS 37
ANEXO 1 37
ANEXO 2 38
ANEXO 3 39
ANEXO 4 40
ANEXO 5 41
ANEXO 6 42
ANEXO 7 43
ANEXO 8 44
ANEXO 9 45
ANEXO 10 46
ANEXO 11 47
ANEXO 12 48
ANEXO 13 49
ANEXO 14 50
ANEXO 15 51
ANEXO 16 52
ANEXO 17 53
ANEXO 18 54
ANEXO 19 55
ANEXO 20 56
ANEXO 21 57
ANEXO 22 58
ANEXO 23 59

ANEXO 24 60
ANEXO 25 61
ANEXO 26 62
ANEXO 27 63
ANEXO 28 64
ANEXO 29 65
ANEXO 30 66
ANEXO 31 67
ANEXO 32 68
ANEXO 33 69
ANEXO 34 70
ANEXO 35 71

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do Estágio Profissional II do 4º Ano 2º Semestre do Curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico da Guarda (ESS – IPG).

O estágio foi iniciado a 26 de fevereiro e terminou a 13 de junho de 2014, tendo a duração de 500 horas, na Farmácia Moderna da Guarda. Este estágio teve como supervisora no local de estágio, a Dra. Ana Raquel Videira Lopes Andrade, farmacêutica e diretora técnica da Farmácia Moderna e como professor orientador do mesmo o docente André Araújo.

O principal objetivo deste estágio foi o de promover o meu contato direto com uma realidade profissional, que poderá vir a ser, num futuro muito próximo, uma das minhas saídas profissionais, proporcionando-me conhecimentos, experiência e também a oportunidade de consolidar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos.

Este estágio permitiu-me, enquanto futura profissional de saúde, um contato com a sociedade, fazendo parte de um dos organismos de prestação de cuidados de saúde que está cada vez mais perto dos seus utentes. Não só devido aos vários serviços que são disponibilizados, ao reconhecimento por ser ainda um setor com um bom funcionamento que transmite confiança e respeito, mas também devido às conjeturas sociais atuais, a farmácia é atualmente um dos primeiros locais onde os utentes acorrem para resolver os seus problemas de saúde primários.

A utilização de medicamentos nas sociedades modernas é um bem indiscutível que permite dar resposta às necessidades e exigências das populações, contribuindo para uma melhoria significativa da sua qualidade de vida.

O Técnico de Farmácia concebe, planeia, organiza, aplica e avalia todas as fases do circuito do medicamento e produtos de saúde, assegurando a sua qualidade, num espaço de intervenção próprio e autónomo.

O Técnico de Farmácia deve possuir as competências necessárias ao desempenho efetivo das suas funções, com profissionalismo, autonomia e responsabilidade, respeitando os princípios legais e éticos inerentes à sua profissão.

Deve ter capacidade de tomar decisões em circunstâncias complexas e imprevisíveis. Deve estar preparado para desenvolver a sua prática profissional, sempre que necessário, integrado em equipas multidisciplinares e compreender a necessidade de uma comunicação

efetiva quer ao nível da relação com os doentes/utentes quer ao nível das relações com outros profissionais de saúde (1).

No decorrer do estágio tive a oportunidade de passar por todas as áreas da farmácia, bem como a realização de todas as tarefas, acompanhada e orientada pela exímia equipa de trabalho, a qual me proporcionou o enriquecimento dos meus conhecimentos, para que fosse compreendida a organização e funcionalidade da mesma, atingindo assim, os objetivos definidos para este estágio:

- Reconhecer a farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde primários;
- Caraterização da farmácia ao nível de recursos humanos, espaços e equipamentos;
- Conhecer o circuito do medicamento e outros produtos de saúde;
- Caraterização do sistema informático adotado e como se relaciona com todas as áreas da farmácia;
- Interpretação das prescrições médicas, conhecimento dos vários subsistemas de saúde e conhecimento das portarias que suportam determinadas exceções à prescrição normal;
- Conhecimento dos requisitos da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. (INFARMED I.P.) para a dispensa de psicotrópicos e estupefacientes;
- Aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos às situações reais;
- Aplicação das normas de higiene e segurança.

Como atividades propostas pela ESSG destacam-se:

- Visita às diferentes áreas da Farmácia;
- Receção e conferência de encomendas;
- Elaboração de encomendas via telefónica e via eletrónica aos diversos armazenistas;
- Arrumação técnica dos medicamentos e outros produtos de saúde;
- Participação nos processos de registo da entrada até à dispensa de Psicotrópicos e Estupefacientes;
- Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e informação ao doente;
- Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM);

- Controlo de prazos de validade;
- Recolha de medicamentos para devolução à VALORMED;
- Preparação de manipulados segundo as Boas Práticas de Preparação de Manipulados.

A Farmácia Comunitária é vista pela sociedade dos dias de hoje, não só como um espaço de prestação de cuidados de saúde, mas também de um acompanhamento muito estreito aos seus utentes, tentado satisfazer todas as suas necessidades. A Farmácia Moderna é um exemplo notório desta realidade, uma vez que oferece uma grande variedade de serviços para colmatar a procura, cada vez mais exigente, da comunidade onde está inserida.

Ficou descrito neste relatório, toda a dinâmica organizacional da Farmácia Moderna, bem como, a experiencia por mim adquirida, através do acompanhamento dos profissionais de saúde com os quais tive a oportunidade de trabalhar.

1. FARMÁCIA MODERNA

A Farmácia Moderna iniciou a sua atividade, sob a direção técnica da Doutora Ana Raquel Videira Lopes Andrade, em setembro de 2007, no Largo 1º de Dezembro em São Miguel da Guarda e mudou para estas novas instalações em maio de 2011 localizadas na Avenida São Miguel, Edifício 2B (Facheira) Guarda-Gare.

Apesar de não ser a única farmácia nesta zona da cidade, a sua localização é ótima, pois fica na avenida principal da zona residencial ficando a poucos metros do Centro de Saúde da estação dos correios, das escolas, da estação ferroviária e de várias áreas comerciais. As acessibilidades à Farmácia Moderna podem ser feitas a pé como de carro, pois dispõe de um parque de estacionamento contiguo à mesma, dispõe ainda de uma rampa de acessibilidade a deficientes motores.

O seu horário de funcionamento é de segunda-feira a sábado das 8h30m às 22h00m, tendo os domingos e as noites de serviço, de acordo com o que está estipulado para as dez farmácias da cidade.

1.1– RECURSOS HUMANOS

O departamento de recursos humanos da Farmácia Moderna é constituído por sete farmacêuticos, sendo um deles a diretora técnica, quatro técnicos de farmácia e a empregada de limpeza.

1.2– ESPAÇO FÍSICO

1.2.1 – Zona de atendimento

O acesso a Farmácia Moderna é efetuado por uma rampa, pensada para os utentes com dificuldades motoras no cimo da qual se encontra uma porta principal em vidro que dá acesso a duas portas eletrónicas de vidro uma de entrada e outra de saída.

Assim que o utente entra tem à sua disposição um dipositivo automático de senhas para poder aguardar a sua vez e pode verificar a mesma, em dois monitores existentes em locais de fácil visualização. O espaço de atendimento é amplo, de boa iluminação e climatização adequada contendo cadeiras para que, quando existem muitas pessoas em espera, os utentes mais idosos possam esperar pela sua vez mais comodamente (Anexo1).

O atendimento por parte dos funcionários é feito em oito balcões individuais, todos equipados com computadores, leitor ótico para leitura de códigos de barras, caixa registadora

e impressora, de modo a facilitar o processo de dispensa dos medicamentos, dispostos de forma a receber o utente personalizadamente. Atrás destes balcões existem estantes e gavetas com MNSRM e uma zona com produtos para tratamentos capilares e produtos dietéticos (Anexo 2).

Este espaço de atendimento tem, porém, estantes, onde se colocam à disposição do utente produtos de venda livre, organizadas por categorias (Anexo 3):

- Higiene oral (bucodentários);
- Protetores solares;
- Higiene íntima;
- Higiene e cuidados com pés e mãos.

Na zona de atendimento existem ainda pequenos expositores com as promoções ou artigos sazonais, existem ainda um equipamento que mede a altura e o peso, e um tensiómetro. Contígua à zona de atendimento existe a área de dermocosmética que engloba vários lineares, como a Uriage®, Avéne®, La Roche-Posay®, Ren®, Vichy®, Skin Ceuticals®, Caudalíe®, Lierac®, entre outras. (Anexo 1).

Existe também na Farmácia Moderna uma área de ortopedia e uma área de puericultura que contem variadíssimos produtos para satisfazer as necessidades dos utentes (Anexos 4 e 5).

1.2.2 – Sala do utente

A sala do utente é mais uma das divisões da Farmácia Moderna que está equipada com uma marquesa, uma secretária, várias cadeiras, uma bancada onde se encontra o aparelho de avaliação de valores bioquímicos, um tensiómetro para a avaliação da tenção arterial, vários aparelhos de avaliação da glicémia, um recipiente de resíduos médicos, e todo o material necessário para a realização da medição dos parâmetros bioquímicos. Esta sala serve ainda para a administração de injetáveis e onde são realizadas consultas de podologia e nutrição (Anexos 6, 7 e 8). Neste relatório irá ser feita uma descrição destes serviços de avaliação, bem como dos equipamentos utilizados para tal.

1.2.3 – Zona de conferência do receituário

A conferência do receituário é feita numa zona contígua à zona de atendimento, mas separadas fisicamente por uma parede. Esta zona está munida de secretárias, cadeiras, um computador, impressora, leitor ótico de códigos barras, máquina de fazer cartões de cliente, bem como estantes para arrumação de dossiês, gavetas e armários para a arrumação das receitas antes de serem completados os lotes.

Nesta zona existe ainda um armário onde são armazenados todos os produtos de material de penso, desinfetantes e alguns excedentes de desinfetantes ginecológicos e desinfetantes e colutórios de uso oral (Anexo 9). Nesta zona existe ainda uma casa de banho que os utentes podem utilizar.

1.2.4 – Zona de armazenamento de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e medicamentos termolábeis

Esta zona tem um armário de gavetas, denominado de compacto, onde são armazenados, por ordem alfabética de nome comercial, os MSRM sob a forma farmacêutica de comprimidos, bem como, gavetas específicas para outras formas farmacêuticas como: colírios; gotas orais e auriculares; óvulos e outros medicamentos de uso ginecológico; pomadas, cremes e geles; granulados em saquetas; supositórios, enemas e pomadas ou cremes de uso retal; aerossoles; injetáveis. São também armazenados por ordem alfabética e em gavetas identificadas para tal, todos os produtos de venda livre e de uso externo, produtos para uso veterinário, lancetas para os aparelhos de avaliação de glicémia. Os medicamentos genéricos, que não sejam, comprimidos, cápsulas, xaropes, pós para suspensões orais ou granulados em saquetas, são também armazenados no compacto (Anexo 10).

Nesta zona da farmácia existe ainda um frigorífico para todos os MSRM e MNSRM termolábeis, que devem ser mantidos a uma temperatura entre 2 a 8ºC, estando organizados por ordem alfabética, independentemente da sua forma farmacêutica (Anexo11).

1.2.5 – Zona de armazenamento dos medicamentos genéricos

A Farmácia Moderna dispõe de uma zona específica para a alocação dos medicamentos genéricos, sob a forma farmacêutica de comprimidos. Estão também dispostos por ordem alfabética, mas neste caso, de princípio ativo (Anexo 12).

1.2.6 – Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais

É já na zona do armazém 1 que a Farmácia Moderna tem uma estante reservada para a arrumação dos xaropes e suspensões orais, organizados alfabeticamente por nome comercial, embora os genéricos também aqui se encontrem, mas arrumados por ordem alfabética de princípio ativo (Anexo13).

1.2.7 – Armazéns

A Farmácia Moderna dispõe de dois armazéns, um no piso térreo, armazém 1, onde são armazenados todos os *stocks* excedentes de MSRM e MNSRM, bem como de todas as áreas existentes e já descritas anteriormente. No piso superior da farmácia existe um outro armazém, armazém 2, em que são arrumados todos os excedentes de calçado comercializado pela farmácia e todo o material consumível da farmácia (Anexos 14 e 15).

1.2.8 – Zona de receção

É a esta zona, com porta para o exterior, que chegam todos os medicamentos e outros produtos de saúde, transportados pelos armazenistas ou transportadoras. Aqui existem duas secretárias com o seu respetivo computador e leitor ótico de código de barras, impressoras, cadeiras, estantes para arrumação de dossiês e várias caixas de arquivo das várias faturas dos vários armazenistas (Anexo 16).

1.2.9 – Laboratório

O laboratório da Farmácia Moderna fica situado no piso superior da mesma e está equipado com bancadas, armários superiores e inferiores às bancadas onde se encontram arrumadas as matérias-primas, possui lavatório e uma outra bancada onde se encontra uma balança digital de sistema fechado, todo o material acessório de laboratório e um vidro tratado com as dimensões e espessura de um pórfiro, onde se efetua a espatulação de algumas pomadas ou pastas aqui efetuadas segundo as Boas Práticas de Preparação de Manipulados e sob as regras de higiene e segurança (Anexos 17 e 18).

1.2.10 – Outras salas da farmácia

Existem ainda mais três salas neste piso, uma é o gabinete da Diretora Técnica, as outras salas são utilizadas para consultas de medicina tradicional chinesa, nutricionismo, audiologia, entra outras.

No piso térreo, junto à zona de arrumação dos medicamentos genéricos, fica a copa, onde toda a equipa e os estagiários podem colocar os seus pertences, fazer pequenas refeições, pois está equipado com micro-ondas e frigorifico.

Nesta zona encontra-se ainda uma pequena divisão onde está um computador que contem todo o circuito interno de câmaras de vigilância. A copa tem ainda uma casa de banho para os funcionários.

É de salientar que toda a farmácia é climatizada e todos os locais de armazenamento de medicamentos se encontram com condições de temperatura, humidade e luz controladas (temperatura inferior a 25º C, humidade inferior a 60 % e proteção da luz solar direta) em que é feito um registo periódico dos valores de temperatura e humidade através dos vários termohigrómetros existentes em cada zona da farmácia onde exista um aparelho de climatização.

2. SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático que é utilizado na Farmácia Moderna é o SOFTREIS, que tem uma enorme variedade de funcionalidades que simplifica, flexibiliza e melhora o dia-a-dia da farmácia. A sua funcionalidade e importância vão desde a melhoria da qualidade do atendimento, à gestão de *stocks* entre outras, podendo mesmo chegar à análise estatística de um determinado tipo de variáveis que importa serem quantificadas para que assim se possa aferir a evolução da farmácia enquanto empresa.

O SOFTREIS permite de entre muitas outras coisas, efetuar vendas e analisar características dos medicamentos no decurso das mesmas, criar e receber encomendas, gerir clientes, gerir *stocks*. (Anexos 19 e 20).

3. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A seleção e aquisição de medicamentos e de outros dispositivos médicos, onde estão incluídos por exemplo os produtos cosméticos e de higiene corporal entre outros é feita a várias entidades como é o caso de laboratórios farmacêuticos (compras diretas) e armazenistas A escolha da entidade para a aquisição do *stock* baseia-se na sua qualidade e prontidão de serviços. A escolha dos fornecedores baseia-se também nas vantagens ao nível do pagamento, descontos e bonificações, apresentação das embalagens no momento da entrega, capacidade de resposta a reclamações, tipo de produtos fornecidos e gestão das devoluções.

Fazer a gestão de *stocks* tem como principal finalidade manter um nível adequado à qualidade de serviço prestado ao cliente, para que isso se torne numa gestão eficiente tem que se encontrar um equilíbrio entre duas variáveis muito importantes, que são elas o limitar ao mínimo os stocks existentes, para que não hajam grandes quantidades de capitais imobilizados, e ao mesmo tempo evitar que haja rutura no *stock* e o cliente saia prejudicado. Esta gestão de *stock* é feita pelo sistema informático da farmácia, baseando-se na sua estatística de venda, criando assim uma boa gestão sem nunca existirem medicamentos ou outros produtos em rutura ou pelo contrário em excesso criando *stocks* sem rotação.

Para cada fornecedor existe uma hora definida para efetuar e receber as encomendas para reposição do *stock*, deste modo pode assim fazer-se uma cobertura maior das necessidades de produtos ao longo do dia, pois caso falte um medicamento que nesse dia já

foi vendido mais que o habitual e a farmácia esgotou o seu *stock*, sabe-se que dentro de algumas horas esse medicamento estará de novo nas instalações para cobrir a falha.

Durante o meu período de estágio a Farmácia Moderna fazia a aquisição de *stocks* de medicamentos e outros produtos farmacêuticos, a várias cooperativas de distribuição, sendo no entanto as mais importantes e as que mais parcerias têm com a farmácia a Alliance, Cofanor, Agroviseu, Cooprofar e alguns laboratórios farmacêuticos.

3.1 – ENCOMENDAS

As encomendas podem ser feitas por três vias distintas, via eletrónica, via telefónica e compra direta, que já referenciei mas que irei descrevê-las mais pormenorizadamente a seguir.

3.1.1 – Via Eletrónica

As encomendas feitas por esta forma são elaboradas através do sistema SOFTREIS que oferece inúmeras vantagens e facilidades para a farmácia e para quem está a efetuar a encomenda. O programa inicialmente elabora automaticamente uma proposta de encomenda com base nos *stocks* mínimos e máximos especificados para cada produto e evolução da venda dos mesmos. No menu de confirmação da nota de encomenda é possível analisar de forma direta o número de embalagens vendidas em média por mês, o nome e código do produto, o *stock* existente, a quantidade de embalagens pretendida e o número do fornecedor a quem se pretende enviar a encomenda.

Posteriormente é da responsabilidade do profissional que faz a encomenda, neste caso os Farmacêuticos, confirmar ou alterar essa mesma proposta, podendo recorrer nesse instante a uma outra funcionalidade que o SOFTREIS disponibiliza que permite analisar através de uma ficha própria de cada produto a sua rotação nos quinze meses antecedentes. Assim é possível após análise do histórico do produto prever a quantidade de embalagens necessárias para que se alcance um equilíbrio razoável entre a redução do risco de rutura de *stock* e um elevado impacto de capital em *stocks*.

Posteriormente procede-se à transmissão da encomenda para o fornecedor pretendido, aguardando que o sistema dê a indicação de que a encomenda foi transmitida com sucesso.

3.1.2 – Via Telefónica

Sempre que um utente solicite um produto que a farmácia não dispõe, ou dispõe em *stock* insuficiente e perante a expetativa de urgente resolução justifica-se a encomenda telefónica. Como já referi esta encomenda é feita, ligando diretamente para o armazenista, em que eles nos comunica se o medicamento esta disponível ou esgotado, quando vai enviar esse produto e a que horas será entregue.

3.1.3 – Compras Diretas

Na Farmácia Moderna as compras diretas são normalmente acordadas com base em reuniões prévias com os laboratórios farmacêuticos e depois de ajustadas as condições são efetuadas pelo departamento de compras sediado no escritório central em Mangualde.

4. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

As encomendas têm horários específicos de entrega, ou seja, a Alliance, armazém do Porto, chega à Farmácia Moderna todos os dias às 8h30m e faz outra entrega através do armazém de Castelo Branco às 17H00, a Cooprofar faz entregas às 9h00m, às 11h30m, às 13h30m, às 17h30m e às 20h30m, a Cofanor faz a sua entrega diária, por volta das 9h00m e a Agroviseu não tem um horário muito rígido, mas normalmente faz a sua entrega durante a manhã.

As encomendas chegam dentro de baques, umas pequenas caixas de plástico, na qual cada fornecedor tem a sua cor (a Cooprofar apresenta baques azuis, a Alliance baques verdes e a Cofanor baques cor-de-laranja, a Agroviseu transporta os medicamentos em caixas de cartão).

O baque faz-se acompanhar de um papel com a denominação e morada da farmácia e com as horas de elaboração e entrega da encomenda, bem como da fatura da encomenda. Os medicamentos pedidos telefonicamente vêm normalmente em baques separados e com as respetivas faturas para que não haja mistura e confusões nas entregas, muito embora por vezes pode acontecer que numa encomenda feita via eletrónica venham na mesma fatura pedidos por telefone.

Na fatura e duplicado que vem junto com a encomenda aparece identificação do fornecedor, descrição individualizada dos produtos pedidos, código, nome comercial ou

denominação comum internacional (DCI), forma farmacêutica, dosagem e apresentação, quantidade pedida/quantidade enviada, preço de custo unitário, percentagem de imposto de valor acrescentado (IVA) referente a cada produto, preço de venda ao público (PVP) excetuando os produtos de venda livre na qual aparece apenas o valor de custo para a farmácia e valor total da encomenda (Anexo 21).

Para a receção da encomenda começa-se por entrar no sistema informático (SOFTREIS) para procurar a encomenda a dar entrada. Depois de "entrar na encomenda" a nível informático e no respetivo código do armazenista, dá-se início à leitura ótica (através de um sistema de raios infravermelhos). Os primeiros produtos a serem lidos são os medicamentos termolábeis seguidos de todos os outros.

A leitura é efetuada através do código de barras e introduz-se a quantidade enviada. No final da leitura confirma-se o prazo de validade dos medicamentos, ou de qualquer outro produto. Outro parâmetro verificado com muita atenção é o estado físico da embalagem, caso esta se encontre danificada ou haja derrame de produto como pode acontecer nos xaropes ou ampolas, tem que se fazer a devolução do medicamento para o fornecedor.

À medida que se vão rececionando os produtos de venda livre, tem de se calcular o preço dos mesmos segundo a política da Farmácia Moderna. Depois de calculado o PVP o produto é marcado fisicamente com etiquetas autocolantes.

Findo todo este processo, no sistema ficam contabilizados os totais com e sem IVA e é colocado em campo específico do sistema informático, a data da fatura e o respetivo número, para uma melhor rastreabilidade. Por fim a fatura é assinada, datada e arquivada, para futuras consultas e para controlo da contabilidade.

4.1 – RECEÇÃO DE BENZODIAZEPINAS, PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES

4.1.1 – Receção de Benzodiazepinas

Quando medicamentos deste grupo farmacoterapêutico são rececionados, deve ser verificado se junto com a fatura está uma requisição que indica precisamente o nome da substancia ativa, o nome comercial, a dosagem, quantidade enviada e o número de unidades por caixa. Esta informação vem em duplicado, onde um exemplar é arquivado numa pasta específica, devidamente assinado pela Diretora Técnica, e o outro também é assinado pela mesma e é reenviado para o armazenista (Anexo 22).

4.1.2 – Receção de Psicotrópicos e Estupefacientes

A receção de medicamentos deste grupo é muito cuidadosa, pois têm de ter um controlo muito apertado quanto ao seu *stock*, bem como à sua dispensa. Juntamente com a fatura deve estar um requisição que indica o nome da substância ativa, o nome comercial, a dosagem, quantidade enviada e o número de unidades por caixa. Este documento vem em duplicado, em que um é anexado a uma fotocópia da fatura onde consta a descrição do medicamento, e o outro é também arquivado, conjuntamente com toda a documentação anterior, num *dossier* criado para o efeito. Depois de rececionado o medicamento em questão é arrumado num cofre fechado existente na farmácia (Anexo 23).

4.2 – RECEÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

A receção das matérias-primas também obedece a um tratamento diferente dos outros medicamentos. Quando estas são rececionadas deve ser verificada a presença do boletim de análise, que é arquivado junto com uma fotocópia da fatura onde estejam as matérias-primas faturadas e arquivam-se num *dossier* que está no laboratório. As matérias-primas são também arrumadas no laboratório como irei descrever.

4.3 - DEVOLUÇÃO DE PRODUTOS

A devolução é feita por diversos motivos, um dos quais já referidos no caso das embalagens danificadas, tal como, a entrega de produtos que vieram por engano na encomenda, quantidade superior à encomenda ou a expiração do prazo de validade, são outros motivos para a devolução de produtos ao fornecedor. A resolução destes pequenos problemas tem por base a emissão de uma nota de devolução em triplicado que descreve o motivo da devolução, sendo arquivado o triplicado na farmácia aguardando posterior nota de crédito, devolução em produto ou débito do valor em causa, o original e o duplicado são enviados com o produto datados e assinados (Anexo 23).

4.4 - ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS

Depois de rececionados os medicamentos são arrumados nos locais e ordem descrita anteriormente (compacto, zona de genéricos, armário dos externos, gavetas na zona de atendimento, cofre, etc.).

Sempre que há *stock* excedente, todos os medicamentos e outros produtos são colocados no armazém que possui várias prateleiras para sua exposição de modo a facilitar a procura, e que dentro da farmácia são denominadas avenidas.

4.5 - CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE

De acordo com a legislação portuguesa o Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto – Estatuto do Medicamento, o " *Prazo de validade é o período de tempo no qual o medicamento mantém as suas caraterísticas físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológica"* (2).

Na Farmácia Moderna, de três em tês meses é emitida uma lista com o nome dos medicamentos e produtos cujo prazo de validade expira nos três meses seguintes, excetuando os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, em que o controlo dos prazos de validade é feito de seis em seis meses, tal como, os produtos veterinários. Estes produtos são separados emitindo uma nota de devolução já referenciada, para os armazenistas.

Outra forma de fazer o controlo é na receção do medicamento, em que na ficha do produto a prazo de validade é alterada em duas situações, quando não há produto em *stock* e quando o medicamento rececionado tem menos validade que os existentes em *stock*.

5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS

De acordo com a legislação portuguesa o Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto – Estatuto do Medicamento, define medicamento como sendo (3):

"Toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas."

A dispensa de medicamentos tem sempre como base as necessidades do utente, qual o melhor medicamento que se enquadra na situação clínica do utente e principalmente que seja seguro para ele, para um bom aconselhamento é exigida uma correlação perfeita entre o profissional que dispensa, o medicamento dispensado e o utente que o solicita.

Exceder as expetativas e as necessidades do utente, deve ser a máxima de qualidade e de deontologia, a alcançar pelo profissional de farmácia, aquando do aconselhamento e dispensa de um MSRM, MNSRM, ou qualquer outro produto existente na farmácia.

5.1 – DISPENSA DE MSRM

Considera-se um medicamento sujeito a receita médica, quando:

- Apresenta risco para a saúde do doente se utilizado sem vigilância médica;
- Quando pode ser um risco para a saúde do doente se utilizado com frequência e em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destina;
- Quando contém substâncias ou preparações de substâncias que necessitam de ser melhor estudados quanto à sua atividade e possibilidade de desencadear reações adversas;
- Quando se destina a ser administrado por via parentérica.

Atualmente não existe comparticipação para os medicamentos que não sejam prescritos por receita eletrónica, salvo nas situações de exceção previstas na Portaria 198/2011 de 18 de maio com entrada em vigor de 1 de agosto de 2011 (4):

a) Falência do sistema informático;
b) Inadaptação fundamentada do prescritor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva ordem profissional;
c) Prescrição ao domicílio;
d) Outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês.

Na prescrição médica deve constar a seguinte informação que tem de ser verificada antes da dispensa:

- <u>Dados do utente</u>: nome; contato; número de utente e de beneficiário (dependendo do seu sistema de saúde); letra ou subsistema identificativo da comparticipação;
- <u>Dados do médico</u>: nome; contato e especialidade; carimbos/vinhetas do local onde foi emitida a prescrição; se for manuscrita deve vir a indicação "exceção. Artigo 9º", com a respetiva alínea; data e respetiva assinatura;

- Descrição dos medicamentos: designação por DCI da substancia ativa; dosagem; forma farmacêutica; apresentação; quantidade; identificação ótica (código de barras e código numérico); posologia;
- A prescrição não pode conter mais de quatro medicamentos diferentes e não podem ser prescritas mais de duas unidades de cada medicamento;
- A prescrição tem de estar dentro da validade, que normalmente são trinta dias a contar da data de emissão, mas existem receitas médicas renováveis que têm uma data de validade de seis meses a contar da data de emissão;
- Na prescrição eletrónica e ou manual, de MSRM só deve constar a DCI da substancia ativa embora os médicos possam acrescentar a designação do nome comercial (caso não exista genérico) ou um laboratório farmacêutico específico de acordo com determinadas exceções (4): b) Reação adversa prévia; c) Continuidade de tratamento superior a 28 dias.

Todos estes itens têm de ser verificados antes da dispensa e ainda se há alguma contraindicação na coadministração dos medicamentos prescritos, se a posologia e modo de administração se adequa ao utente e se esses mesmos medicamentos se encontram disponíveis na farmácia e no mercado em geral.

Na Farmácia Moderna a dispensa de MSRM e MNSRM é feita com o auxilio do sistema informático anteriormente descrito, e que disponibiliza depois da introdução do código numérico ou atualmente o Código Nacional do Produto (CNP) da DCI da substancia, pois dá acesso a todos os medicamentos do mesmo grupo homogéneo que podem ser dispensados, o PVP, contém campos para a introdução do subsistema de saúde, dá acesso à ficha do utente onde podemos ver qual o historial medicamentoso do mesmo, entre outros campos para a correta dispensa da prescrição (Anexo 20).

5.1.1 – Dispensa de Psicotrópicos e Estupefacientes

Os psicotrópicos e estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doença. Apesar das suas propriedades benéficas estas substâncias apresentam alguns riscos, podendo induzir habituação, e até dependência, quer física quer psíquica. Por esta razão, é fundamental que sejam utilizadas no âmbito clínico e de acordo com indicações médicas (5). A sua dispensa obedece a normas ainda mais rígidas que a dispensa de qualquer outro MSRM. A prescrição destes

medicamentos é em tudo semelhante ao descrito anteriormente, mas ao contrário dos outros MSRM, esta só pode ter um tipo de medicamento deste grupo farmacoterapêutico prescrito, obedecendo na mesma à norma das duas unidades (Anexo 25).

Quando é dispensado este tipo de medicamento, tem de se tirar uma cópia da receita e anexá-la à cópia da fatura da receção do mesmo já arquivada, como explicado anteriormente.

Aquando da dispensa o sistema informático tem um protocolo específico para este tipo de MSRM, ou seja assim que se introduz o código do medicamento, o sistema abre uma janela com determinados dados a serem preenchidos, designadamente, o nome e código do médico prescritor, número da prescrição, nome e morada do doente, nome e data de nascimento do adquirente, número e validade do cartão de cidadão (Anexo 26).

5.2 – DISPENSA DE MNSRM

Inserem-se neste grupo de medicamentos, todos aqueles que se encaixem na definição de medicamento e não apresentem nenhuma das especificações que o classificam como sujeito a receita médica, anteriormente descritas. São normalmente medicamentos não comparticipados que se destinam ao alívio, tratamento ou prevenção de sintomas.

É neste tipo de medicamentos que podem ocorrer casos de automedicação compulsiva, cabendo assim ao profissional de saúde avaliar a situação e o utente ao qual está a dispensar o medicamento tentando sempre aconselha-lo da melhor forma e com precaução alertando-o de todos os perigos inerentes ao ato de estar a automedicar-se.

Quando estamos a aconselhar e a dispensar este tipo de medicamentos deve-se sempre procurar saber um pouco da história clinica do utente para que se possam prevenir quaisquer tipos de erros, assim deve-se questionar se o utente tem algum problema de saúde crónico ou se faz alguma terapêutica medicamentosa que possa interagir com o que lhe vamos dispensar.

Existem determinados grupos de risco com os quais se deve ter especial atenção, são eles, grávidas, lactantes, insuficientes cardíacos, insuficientes respiratórios, insuficientes hepáticos, insuficientes renais, diabéticos, asmáticos, hipertensos, lactentes, crianças, idosos, epiléticos, entre outros.

5.2.1 – Dispensa de Outros Produtos Farmacêuticos

Na Farmácia Moderna existe uma grande diversidade, no que diz respeito a produtos dietéticos, compostos vitamínicos e revitalizantes do organismo. No que diz respeito à

puericultura existem variadíssimos tipos de leite para latentes, papas, todos os acessórios para alimentação e também produtos de higiene e limpeza.

Na área da ortopedia os produtos existentes na Farmácia Moderna são imensos, abrangendo uma grande área de procura deste tipo de equipamentos.

O facto da Farmácia Moderna se situar numa zona ainda hoje muito ligada à agricultura e à criação de animais, bem como, de animais de companhia é muito usual a procura de medicamentos veterinários, em que os mais solicitados são sempre desparasitantes, vacinas tanto para animais pequenos (cães, gatos, coelhos, etc.) como para animais de grande porte como ovelhas, vacas ou mesmo equídeos, anticoncecionais para gatas e cadelas, etc. Aquando da dispensa destes produtos deve-se sempre ter em conta o aconselhamento do correto uso destes medicamentos a bem da Saúde Pública. Importa realçar os cuidados a ter no relacionamento direto e indireto com os animais, uma vez que estes podem ser portadores de doenças transmissíveis ao homem, especialmente quando os mesmos estão em contacto com crianças, assim como a importância do cumprimento do plano de vacinação para que se possa disfrutar em segurança do relacionamento entre o ser humano e o animal.

Ao longo do meu estágio foram muitas as vezes em que tive a oportunidade, não só de dispensar MSRM, seguindo todas as normas até aqui descritas, como também dispensei MNSRM, e fui muitas vezes solicitada para aconselhar produtos das mais diversas áreas. É de salientar que a área na qual ainda senti algumas dificuldades, recorrendo muitas vezes a profissionais mais qualificados, foi a área da dermocosmética. Apesar de ter posto em prática os conteúdos teóricos lecionados na unidade curricular de Dermofarmácia, a diversidade de produtos e de marcas ainda me suscitarem algumas dúvidas.

5.3 – PREPARAÇÃO, DISPENSA DE MANIPULADOS E PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

Medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficinal preparado ou dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico (6).

Define-se Formula Magistral como *"qualquer medicamento preparado numa farmácia de oficina ou serviço farmacêutico hospitalar, segundo uma receita médica e destinado a um doente determinado"* e Preparado Oficinal por *"qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, numa farmácia de oficina ou em serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço"* (6).

Os manipulados realizados na Farmácia Moderna são executados segundo as Boas Práticas de Preparação de Manipulados.

A realização de manipulados no laboratório da Farmácia Moderna obedece a uma prescrição médica ou um pedido prévio por parte dos utentes.

Como já descrevi anteriormente o laboratório está muito bem equipado para a realização dos manipulados que são normalmente requeridos e de acordo com os requisitos relativos à legislação em vigor pelo INFARMED I.P.

O processo inicia-se com a encomenda e receção das matérias-primas, acima descrito, de seguida é realizado um registo de entrada de matérias-primas sendo-lhe atribuído um número por ordem de chegada ao laboratório sendo depois arrumadas nos armários do mesmo.

Quando é solicitada a realização de um manipulado é feita um registo de movimento de matérias-primas, onde se regista o nome e número da matéria-prima, fornecedor, origem, data de receção e de validade, lote, quantidade recebida, quantidade utilizada e a quantidade restante e o número do boletim de análise, que é anexado a este documento, e finalmente a assinatura do operador (Anexos 27 e 28).

É realizado também a ficha de produção do manipulado, à qual é anexada uma cópia da prescrição, e onde se regista o número e lote do manipulado, o nome do utente e do médico prescritor, a forma farmacêutica, o nome de cada matéria-prima utilizada, o seu lote, validade e quantidade utilizada, sendo também registado o preço de custo por quilo e o preço total (Anexo 29).

Após a preparação do manipulado é colocado em embalagem apropriada de acordo com a forma farmacêutica, e devidamente rotulado. Este rótulo contém a identificação da farmácia, o nome do manipulado, a forma farmacêutica, a data de preparação, o prazo de utilização/validade, a menção "uso externo" quando necessário, o nome do utente e o PVP.

Os manipulados mais comuns que são realizados são pomadas para o tratamento da psoríase e preparações específicas para pediatria.

As preparações extemporâneas mais comuns que são realizadas na Farmácia Moderna são, a reconstituição de suspensões orais de antibióticos, do Viternum ® xarope e do Clarvisen® colírio.

No decorrer de todo o meu estágio tive a oportunidade de preparar um manipulado, uma fórmula magistral (Anexo 30), bem como a reconstituição de preparações extemporâneas.

6. RECEITUÁRIO

6.1 – TRATAMENTO DO RECEITUÁRIO

As prescrições são processadas informaticamente, pois depois de se efetuar a dispensa dos medicamentos o sistema informático adotado na Farmácia Moderna imprime um recibo / fatura para dar ao cliente, depois de carimbado e assinado e temos de colocar a prescrição na impressora para que seja impresso no seu verso o documento de faturação que iá ser posteriormente verificado.

O recibo / fatura entregue ao utente tem imprimido os seguintes dados:

- Identificação da farmácia e do Dir. Técnico;
- Nº do recibo e data;
- Nome do utente, morada, nº de contribuinte e nº de beneficiário;
- PVP, comparticipação, preço líquido e o IVA;
- Nome dos medicamentos e quantidades;
- Rubrica de quem atendeu e carimbo da farmácia.

O documento de faturação impresso no verso da prescrição tem os seguintes dados:

- Identificação da farmácia;
- Data;
- Nome dos medicamentos e quantidade dispensada;
- PVP, comparticipação e preço a pagar pelo utente;
- Organismo;
- Nº de lote;
- Nº da receita;
- Código de trabalho de quem dispensou os medicamentos;
- Assinatura do utente.

Ao longo do dia as prescrições são verificadas, em zona própria, pelos farmacêuticos, pois na Farmácia Moderna são eles que têm esta responsabilidade, estando escalonados dois por mês para a conferência do receituário. Todos estes itens acima descritos são verificados e caso haja alguma anomalia, o sistema informático permite a sua correção em etiquetas autocolantes próprias e o farmacêutico deve justificar o motivo da correção e assinar.

6.2 – ENTREGA DO RECEITUÁRIO

Depois de verificadas, as prescrições são agrupadas em conjuntos de trinta receitas, isto é, dentro do mesmo lote o sistema informático está programado para emitir prescrições de um a trinta. Depois de conferidas, contadas e agrupadas por organismo do Sistema Nacional de Saúde (SNS), são posteriormente enviadas para o Centro de Conferencia de Faturas do Serviço Nacional de Saúde (CCF) até ao dia dez de cada mês, juntamente com:

- Verbete de identificação do lote (Anexo 31);
  - ✓ Carimbado pela farmácia e anexado a cada 30 receitas (lote);
  - ✓ Identifica a farmácia e tem o respetivo código da Associação Nacional de Farmácias (ANF) / Associação de Farmácias Portuguesas (AFP);
  - ✓ Mês e ano;
  - ✓ Código – tipo e nº sequencial de lote;
  - ✓ Organismo – nome e sigla (por exemplo - SNS 01);
  - ✓ Valor total do lote correspondente a: PVP, comparticipação dos utentes e comparticipação do Estado.
- Relação resumo dos lotes;
  - ✓ Identifica todos os lotes de um dado organismo;
  - ✓ Emitida em triplicado no caso de subsistemas para ANF / AFP;
  - ✓ Vai anexada ao receituário.
- Fatura mensal de medicamentos, emitida em quadruplicado:
  - ✓ Identificação da farmácia e código da ANF / AFP;
  - ✓ Nº da fatura;
  - ✓ Mês e ano;
  - ✓ Organismos e nº de lotes;
  - ✓ Valor total de PVP;
  - ✓ Comparticipação dos utentes;
  - ✓ Comparticipação do Estado;
  - ✓ Data (último dia de cada mês);
  - ✓ Carimbo e assinatura do Dir. Técnico.

O receituário é entregue no CCF para ser conferido, onde o receituário do "Protocolo da Diabetes" é imediatamente conferido, podendo não ser aceite no CCF, pois pode este considerar a prescrição incorreta. O CCF devolve dois exemplares da faturação devidamente

assinados e carimbados, um é enviado para a AFP e outro é enviado para a farmácia (contabilidade).

6.3 – REGIMES DE COMPARTICIPAÇÃO

Os utentes do SNS têm regimes de comparticipação diferentes, como o Regime Geral que contempla todos o utentes do SNS e trabalhadores migrantes, o Regime Especial em que são abrangidos os pensionistas com pensões não superiores ao ordenado mínimo nacional, os Doentes Profissionais e Doentes Crónicos Especiais, como o caso do protocolo da Diabetes.

7. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE

Como já foi referido na Farmácia Moderna existe uma sala onde os utentes têm a oportunidade de realizarem a medição de determinados parâmetros bioquímicos, que são avaliados através de um equipamento denominado Reflotron Plus® da Roche (Anexo 6).

A medição é feita através da obtenção de uma amostra de sangue que para a qual, é feita uma punção capilar ao utente com uma lanceta descartável, o seu sangue é recolhido para um capilar. Com a ajuda de uma espécie de pipeta que recebe o capilar, distribui-se a amostra numa tira de medição que se introduz no aparelho. Cerca de 2 minutos depois o resultado e mostrado no ecrã do aparelho e sai num papel.

O colesterol e a glicémia são os parâmetros mais requeridos, pois a preocupação pela prevenção de doenças cardiovasculares e o controlo da diabetes, está cada vez mais emergente entre os nossos utentes, os parâmetros bioquímicos são avaliados segundo os valores descritos na Tabela 1 *(7) (8)*.

Tabela 1 - Valores de referência dos Parâmetros Bioquímicos avaliados na Farmácia Moderna

PARÂMETROS BIOQUÍMICOS	VALORES DE REFERÊNCIA
Colesterol Total	<190 mg/dL
Glicémia Em Jejum	<110 mg/dL
Glicémia Pós-Prandial (após 1h30m de acabar de comer)	<145mg/dL
Ácido Úrico - Homem	<7 mg/dL
Ácido Úrico - Mulher	<5.7 mg/dL
Triglicéridos 8h de jejum	<150 mg/dL
INR- Fator De Coagulação – Tempo De Protrombina	11 A 14,6 segundos

A glicémia é outro valor bioquímico avaliado através das máquinas portáteis, (Anexo 32) em que apenas é necessária uma menor quantidade de amostra de sangue (também por punção capilar) para a medição deste parâmetro.

Existem também uns testes rápidos à hormona tiróide, e à presença de sangue oculto nas fezes.

Outra medição muito requerida é a medição da tensão arterial, realizada com o auxílio de um tensiómetro (Anexo 33) e tendo como referência os valores descritos na Tabela 2, mais uma vez denotando preocupação constante da população com a sua saúde (9) .

Tabela 2 - Valores de referência para a pressão arterial

CLASSIFICAÇÃO	P. SISTÓLICA (mmHg)	P. DIASTÓLICA (mmHg)
Normal	<120	<80
Pré-Hipertenso	120 – 139	80 – 89
Hipertensão I	140 – 159	90 – 99
Hipertensão II	>160	>100

Na sala do utente também são administrados preparações injetáveis por duas técnicas de farmácia habilitadas para tal e por mim pois no de correr do meu estágio tive a oportunidade de ir ao Porto fazer a formação de administração de injetáveis, promovida pela Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia (APLF), na qual obtive aproveitamento e

um certificado do mesmo (Anexo 34). Quando requerido, também se realizam testes de gravidez e Combur® que tem como utilidade uma análise da urina para despiste de infeções urinárias.

No decorrer deste estágio tive a oportunidade de participar numa atividade, que os colegas estagiários de terceiro ano da nossa escola, desenvolveram, ou seja, foi feito um rastreio cardiovascular nas instalações da Farmácia Moderna, com medições de colesterolémia, glicémia, medição da tensão arterial e determinação de índice de massa corporal e depois foi realizada uma caminhada solidária, bem como, uma aula de ginástica para os nosso utentes que previamente se foram inscrevendo e que tinha como objetivo final ajudar as crianças da Aldeia SOS.

8. VALORMED

A VALORMED é a sociedade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e de Medicamentos fora de uso, após consumo. As farmácias são o "rosto" da VALORMED junto do público. Elas assumem um papel de primeira linha na recolha das embalagens e dos medicamentos fora de uso, após consumo, bem como no aconselhamento e sensibilização de todos os utentes para esta nova realidade.

A Farmácia Moderna recebe os contentores através dos fornecedores, depositando aí os medicamentos entregues pelos utentes. No momento em que o contentor fica cheio, cabe ao responsável por esse serviço, selar o mesmo com três fitas autocolantes devidamente identificadas como pertencentes ao VALORMED (Anexo 35).

O passo seguinte consiste na pesagem do contentor e registo numa folha própria da VALORMED de determinados parâmetros (Nome da Farmácia, Código da Farmácia, Peso em kg), sendo seguidamente devolvido o contentor ao distribuidor.

9. CONCLUSÃO

A farmácia comunitária é cada vez mais nos dias de hoje uma alternativa segura na prestação de cuidados de saúde, pois maioritariamente os utentes dirigem-se à sua farmácia antes de procurarem um médico, o centro de saúde e até mesmo o hospital.

A farmácia comunitária deve cada vez mais apostar em profissionais qualificados para que se exceda e satisfaça as necessidades da sua população, que se por um lado está mais exigente e com maiores conhecimentos, tem por outro lado, uma população mais envelhecida com maiores dificuldades tanto físicas, mentais mas maioritariamente, dificuldades económicas. No decorrer do meu estágio fui muitas vezes confrontada com utentes que embora tivessem uma prescrição completa, apenas pediam o medicamento que lhe fazia mais falta, ou então pediam dos medicamentos genéricos mais baratos, sendo esta a realidade dos dias de hoje.

A Farmácia Moderna está situada numa zona em que a população ainda não é muito idosa, mas tem uma grande afluência de utentes vindos de zonas circundantes e rurais onde aí a população está bastante envelhecida, sendo os profissionais desta farmácia confrontados com situações, muitas vezes, "dolorosas".

Apesar de tudo, o meu estágio correspondeu na íntegra às minhas expetativas, fui muito bem recebida por toda a equipa, fazendo-me sentir cada vez mais como membro integrante da mesma.

Foi-me dada a possibilidade de realizar todas as tarefas, mesmo aquelas que estão designadas aos farmacêuticos, como o tratamento do receituário. Tive a oportunidade de participar numa ação de formação sobre medicamentos homeopáticos, apoiada pelos laboratórios Boiron®.

Todas estas atividades são extremamente enriquecedoras, tanto para aumentar os meus conhecimentos teóricos e práticos, mas também para fomentar a minha interlocução com os utentes nas mais variadas situações.

O meu contato com os utentes neste estágio já foi mais fácil tanto por eu estar talvez mais segura nos atendimentos, como também o facto de alguns utentes já me irem conhecendo. Sempre que necessitei de apoio por parte da equipa, este nunca me foi sonegado, explicando-me as vezes necessárias, esclarecendo-me todas as dúvidas. Posso dizer que cometi alguns erros mas que não colocaram nem o utente em risco nem a farmácia em prejuízo. Essas pequenas falhas servem para nos fazer ver que mesmo com todos os cuidados ao fim de algum tempo podemos falhar, também, que se aprende com os erros.

Este estágio serviu para que eu me apercebesse que realmente é esta a realidade de vida que eu quero para mim, o contato com o publico, o confronto com situações muitas vezes novas em que o trabalho de pesquisa é necessário, o interagir no mesmo espaço com pessoas com realidades de vidas muitas vezes tão diferentes, mas principalmente sentir, no fim do dia, que ajudei alguém a superar uma dificuldade, ou a minimizar o sofrimento de alguém nem que fosse com um sorriso ou uma palavra mais afável.

Sinto-me feliz e realizada.

BIBLIOGRAFIA

1. FARMÁCIA, ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LICENCIADOS EM. **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LICENCIADOS EM FARMÁCIA. *WWW.APLF.PT*. [ONLINE]**

2. www.infarmed.pt/portal/.../035-E_DL_176_2006_. *Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto.* [Online]

3. **Républica, Diário da.** Diário da Républica Eletrónico. *Decreto-Lei n.º 176/2006.* [Online] 2014. http://dre.pt/sug/1s/diplomas-lista.asp.

4. **Diário da República, 1.ª série — N.º 92 — 11 de maio de 2012.** *Prescrição Médica.* julho de 2013.

5. *portaldasaude.pt/portal/.../psicotropicos+estupefacientes.htm.* [Online]

6. **Decreto-lei, 95/2004.** *Medicamentos Manipulados.* 2014.

7. **BIAL.** BIAL - Colesterol. *Web site da BIAL.* [Online] julho de 2014. www.bial.com/pt.

8. **Diabetes, Observatório Nacional da.** Portugal-Portal da Saúde. *Web site do Portal da Saúde.* [Online] julho de 2014. http://www.portaldasaude.pt.

9. **Saúde, Portal da.** Portugal - Portal da Saúde. *Web site do Portal da Saúde.* [Online] julho de 2013. www.portaldasaude.pt.

10. ANEXOS

ANEXO 1

ANEXO 2

Coverplast
Coverplast
Strepsils
Strepsils
Strepsils
Strepsils
Strepsils
Strepfen
Cégripe
AQUAMEO
tabaco
AQUAMEO
tabaco
renata

ANEXO 3

ANEXO 4

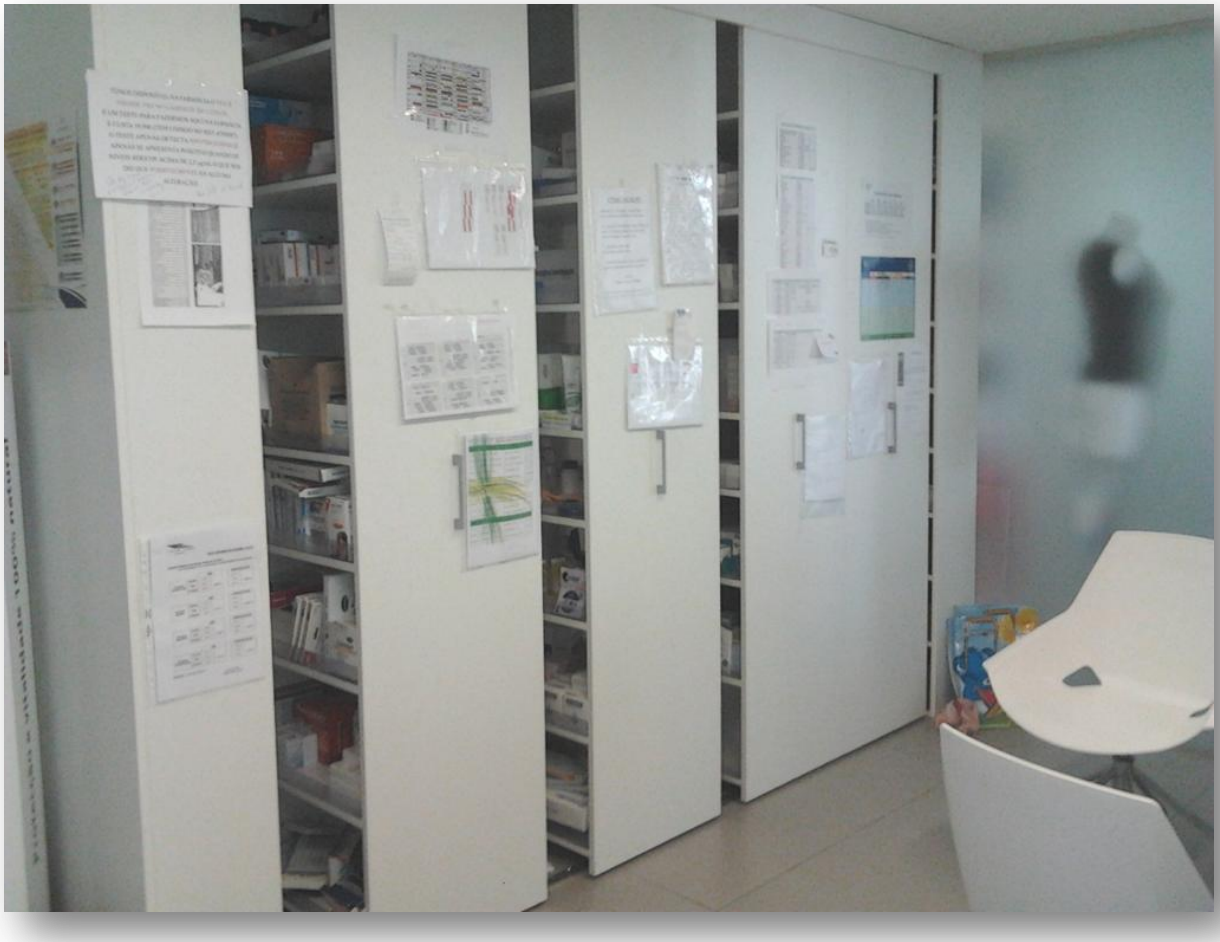
ANEXO 5

ANEXO 6

ANEXO 7

ANEXO 8

ANEXO 9



ANEXO 10

ANEXO 11

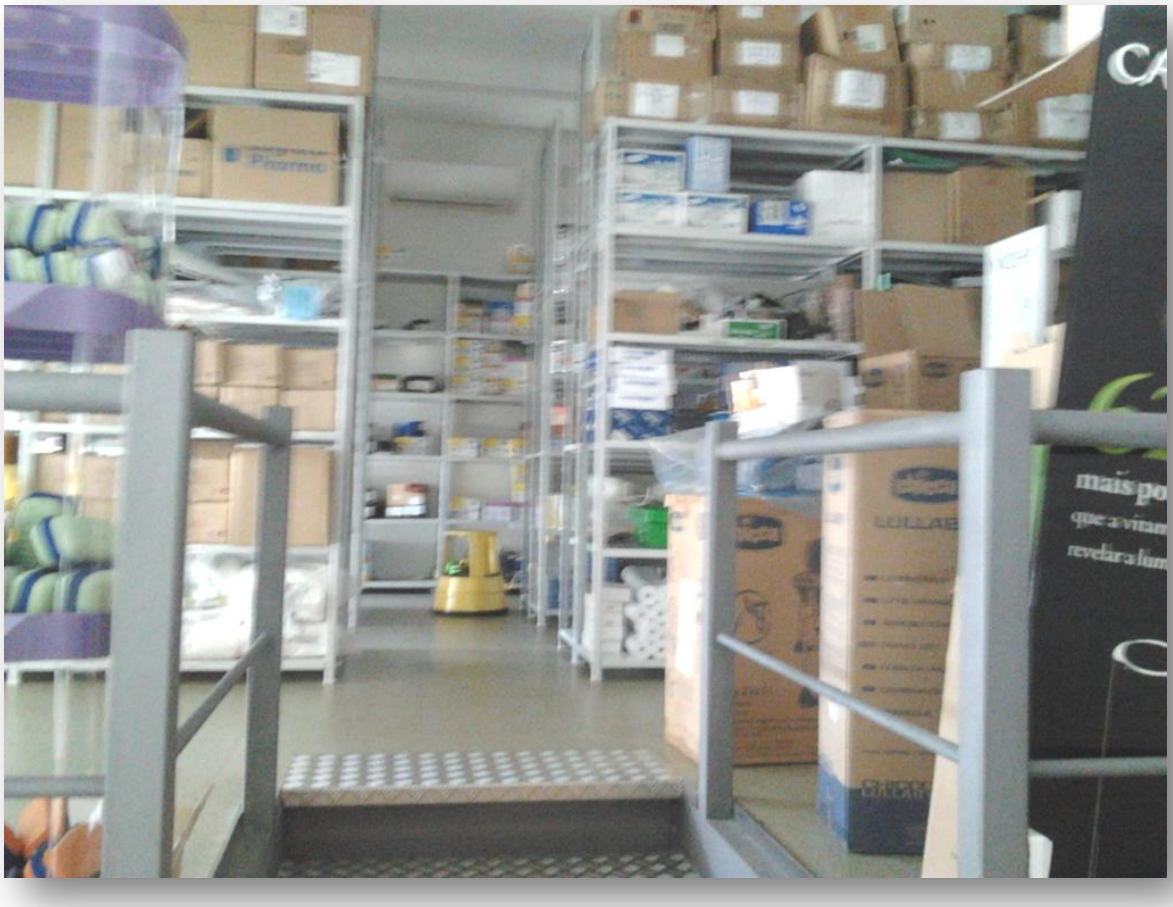
ANEXO 12

ANEXO 13

ANEXO 14

Strepsils
Strepsils
Strepsils
INVERNO
Strepfen
Strepfen
Strepfen
Strepfen
Strepfen
Strepfen

ANEXO 15

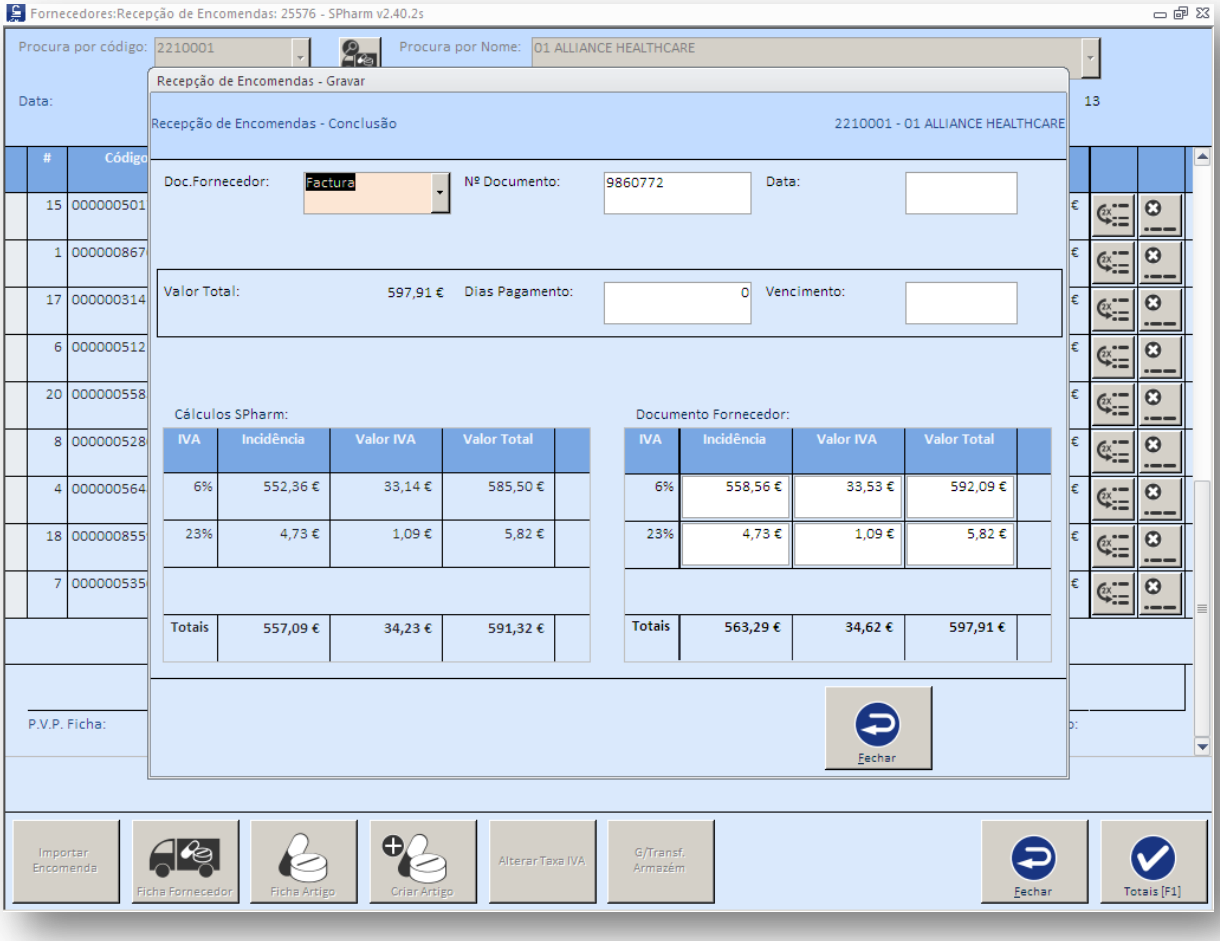


ANEXO 16

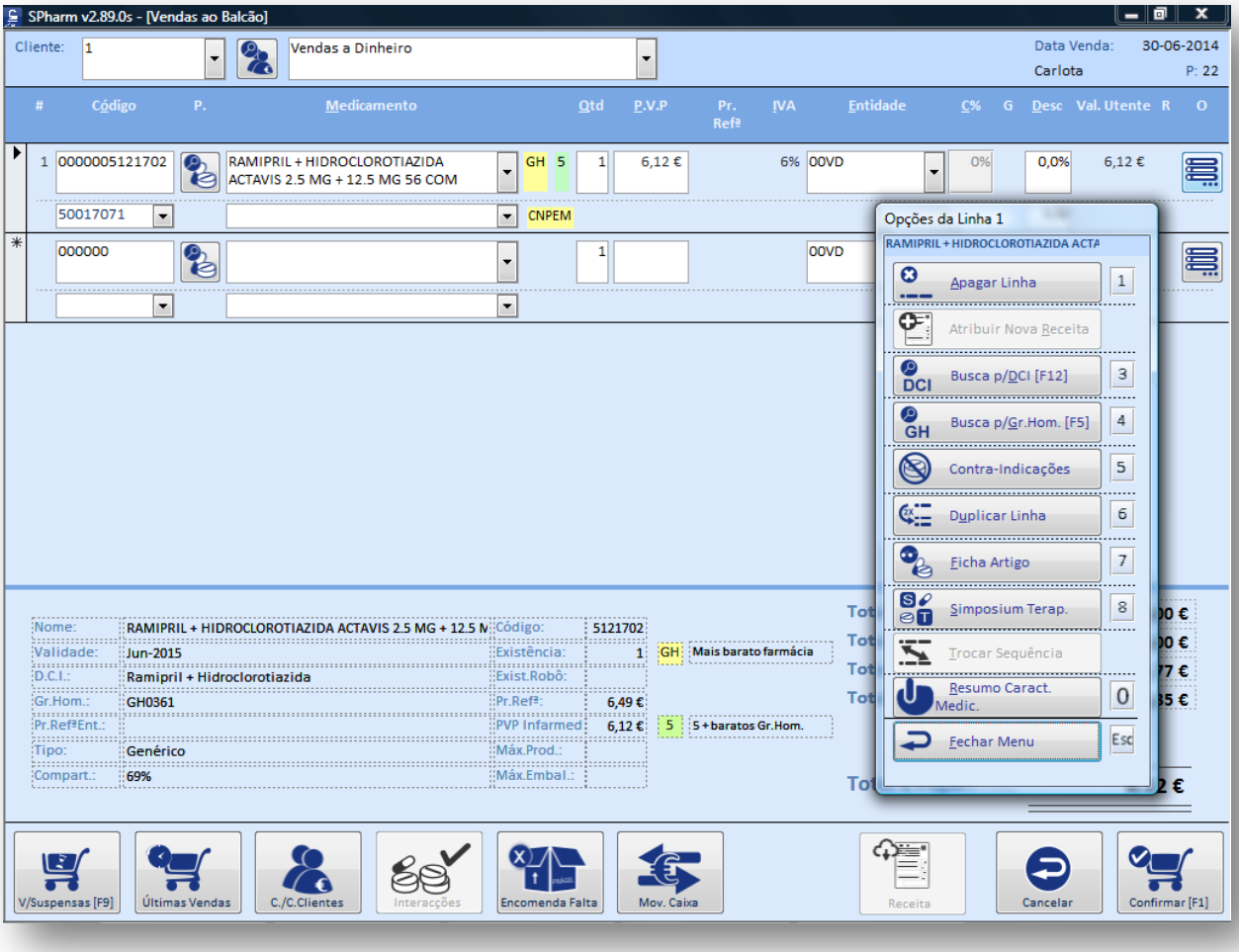
ANEXO 17

ANEXO 18

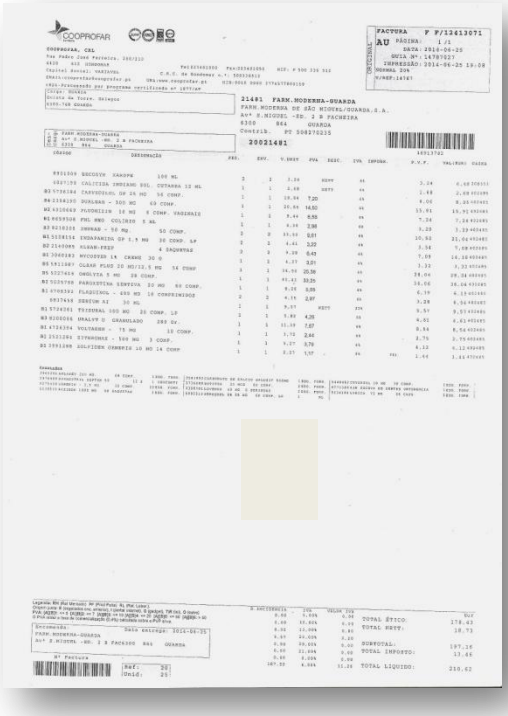
ANEXO 19

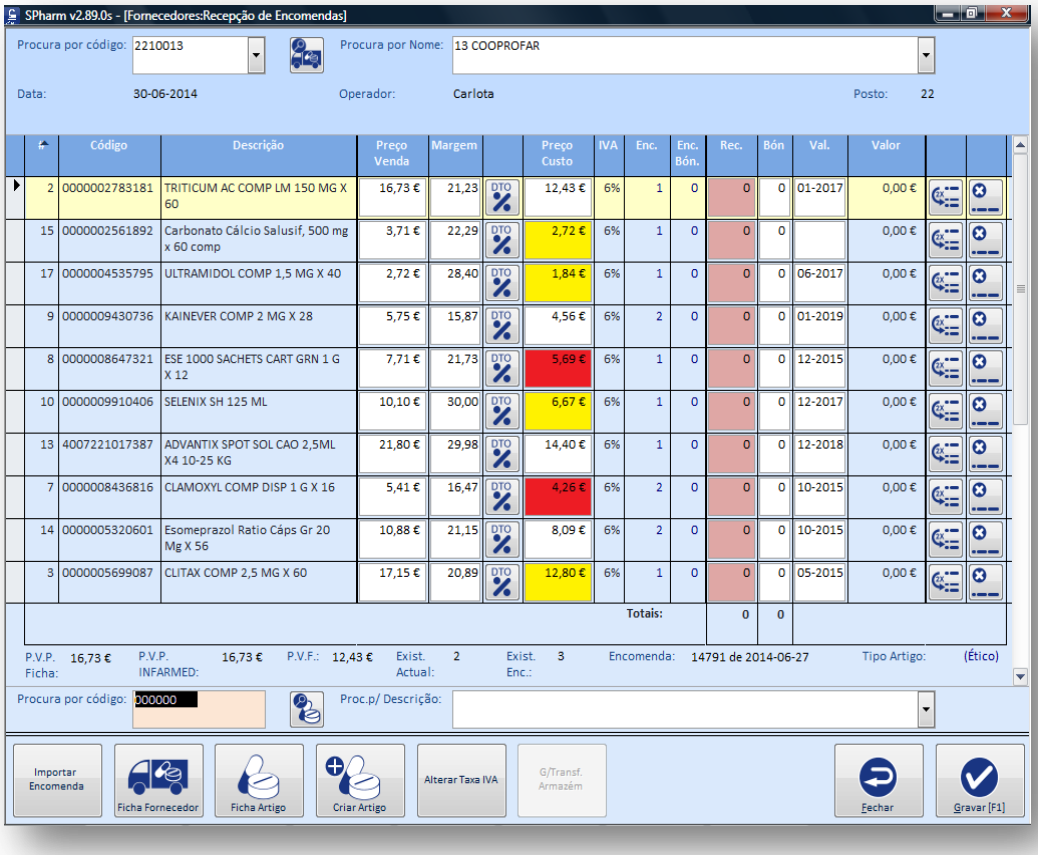

Fornecedores:Recepção de Encomendas: 25576 - SPharm v2.40.2s
Procura por código: 2210001
Procura por Nome: 01 ALLIANCE HEALTHCARE
Data:
13
Recepção de Encomendas - Gravar
Recepção de Encomendas - Conclusão
2210001 - 01 ALLIANCE HEALTHCARE
Doc.Fornecedor: Factura
Nº Documento: 9860772
Data:
Valor Total: 597,91 €
Dias Pagamento: 0
Vencimento:
Cálculos SPharm:
IVA Incidência Valor IVA Valor Total
6% 552,36 € 33,14 € 585,50 €
23% 4,73 € 1,09 € 5,82 €
Totais 557,09 € 34,23 € 591,32 €
Documento Fornecedor:
IVA Incidência Valor IVA Valor Total
6% 558,56 € 33,53 € 592,09 €
23% 4,73 € 1,09 € 5,82 €
Totais 563,29 € 34,62 € 597,91 €
Fechar
P.V.P. Ficha:
Importar Encomenda
Ficha Fornecedor
Ficha Artigo
Criar Artigo
Alterar Taxa IVA
G/Transf. Armazém
Fechar
Totais [F1]

ANEXO 20


SPharm v2.89.0s - [Vendas ao Balcão]
Cliente: 1
Vendas a Dinheiro
Data Venda: 30-06-2014
Carlota P: 22
Código P. Medicamento Qtd P.V.P Pr. Refª IVA Entidade C% G Desc Val. Utente R O
1 0000005121702 RAMIPRIL + HIDROCLOROTIAZIDA ACTAVIS 2.5 MG + 12.5 MG 56 COM GH 5 1 6,12 € 6% 00VD 0% 0,0% 6,12 €
50017071 CNPEM
000000 1 00VD
Opções da Linha 1
RAMIPRIL + HIDROCLOROTIAZIDA ACTA
Apagar Linha 1
Atribuir Nova Receita
Busca p/DCI [F12] 3
Busca p/Gr.Hom. [F5] 4
Contra-Indicações 5
Duplicar Linha 6
Ficha Artigo 7
Simposium Terap. 8
Trocar Sequência
Resumo Caract. Medic. 0
Fechar Menu Esc
Nome: RAMIPRIL + HIDROCLOROTIAZIDA ACTAVIS 2.5 MG + 12.5 M
Validade: Jun-2015
D.C.I.: Ramipril + Hidroclorotiazida
Gr.Hom.: GH0361
Pr.Refª Ent.:
Tipo: Genérico
Compart.: 69%
Código: 5121702
Existência: 1
Exist.Robô:
Pr.Refª: 6,49 €
PVP Infarmed 6,12 €
Máx.Prod.:
Máx.Embal.:
GH Mais barato farmácia
5 5 + baratos Gr.Hom.
V/Suspensas [F9]
Últimas Vendas
C./C.Clientes
Interacções
Encomenda Falta
Mov. Caixa
Receita
Cancelar
Confirmar [F1]

ANEXO 21





SPharm v2.89.0s - [Fornecedores:Recepção de Encomendas]

Procura por código: 2210013 Procura por Nome: 13 COOPROFAR

Data: 30-06-2014 Operador: Carlota Posto: 22

#	Código	Descrição	Preço Venda	Margem		Preço Custo	IVA	Enc.	Enc. Bón.	Rec.	Bón	Val.	Valor
2	0000002783181	TRITICUM AC COMP LM 150 MG X 60	16,73 €	21,23	DTO %	12,43 €	6%	1	0	0	0	01-2017	0,00 €
15	0000002561892	Carbonato Cálcio Salusif, 500 mg x 60 comp	3,71 €	22,29	DTO %	2,72 €	6%	1	0	0	0		0,00 €
17	0000004535795	ULTRAMIDOL COMP 1,5 MG X 40	2,72 €	28,40	DTO %	1,84 €	6%	1	0	0	0	06-2017	0,00 €
9	0000009430736	KAINEVER COMP 2 MG X 28	5,75 €	15,87	DTO %	4,56 €	6%	2	0	0	0	01-2019	0,00 €
8	0000008647321	ESE 1000 SACHETS CART GRN 1 G X 12	7,71 €	21,73	DTO %	5,69 €	6%	1	0	0	0	12-2015	0,00 €
10	0000009910406	SELENIX SH 125 ML	10,10 €	30,00	DTO %	6,67 €	6%	1	0	0	0	12-2017	0,00 €
13	4007221017387	ADVANTIX SPOT SOL CAO 2,5ML X4 10-25 KG	21,80 €	29,98	DTO %	14,40 €	6%	1	0	0	0	12-2018	0,00 €
7	0000008436816	CLAMOXYL COMP DISP 1 G X 16	5,41 €	16,47	DTO %	4,26 €	6%	2	0	0	0	10-2015	0,00 €
14	0000005320601	Esomeprazol Ratio Cáps Gr 20 Mg X 56	10,88 €	21,15	DTO %	8,09 €	6%	2	0	0	0	10-2015	0,00 €
3	0000005699087	CLITAX COMP 2,5 MG X 60	17,15 €	20,89	DTO %	12,80 €	6%	1	0	0	0	05-2015	0,00 €
								Totais:		0	0		

P.V.P. Ficha: 16,73 € P.V.P. INFARMED: 16,73 € P.V.F.: 12,43 € Exist. Actual: 2 Exist. Enc.: 3 Encomenda: 14791 de 2014-06-27 Tipo Artigo: (Ético)

Procura por código: 000000 Proc.p/ Descrição:

Importar Encomenda | Ficha Fornecedor | Ficha Artigo | Criar Artigo | Alterar Taxa IVA | G/Transf. Armazém | Fechar | Gravar [F1]

ANEXO 22

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEPÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº 2456078/P

Cliente: 21481 FARM.MODERNA-GUARDA

AU - 100659/P

Avª S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA

Data: 29-06-2013

6300 864 GUARDA

Relativa à factura nº AU - 10765833

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade Pedida	Quantidade Enviada
5936596	ALPRAZOLAM BASI 0,25 MG 60 COMP.	3	3
8275420	LORENIN - 2,5 MG 30 COMP.	3	3

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM.MODERNA-GUARDA
Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

(assinatura legível)

Nº de Insc. na O.F. **Data e Carimbo**

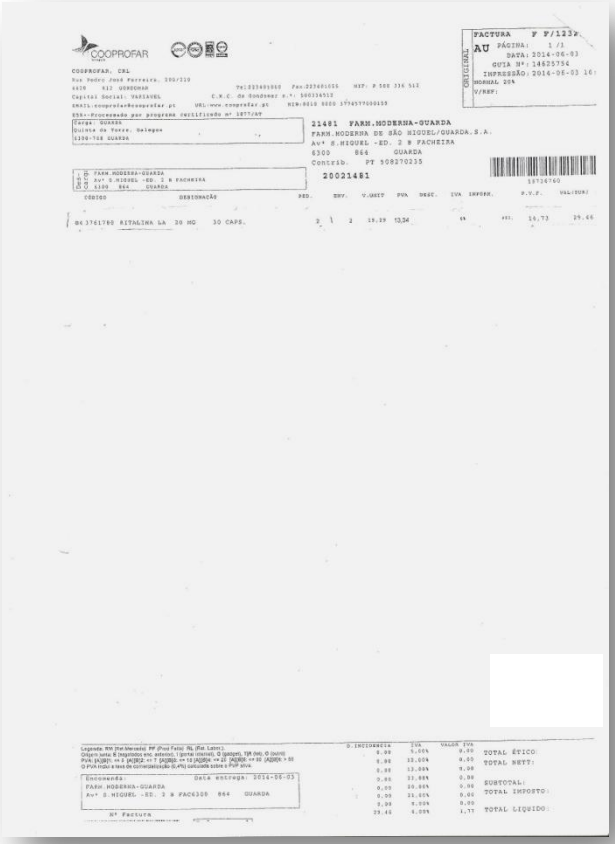
COOPROFAR, CRL
Director Técnico:

Ana Neves

Ana Isabel Pimentel Neves
Nº de Insc. na O.F.: 14493

Processado por computador

ANEXO 23



COOPROFAR

COOPROFAR, CRL
Rua Pedro José Ferreira, 290/319
4410 S12 GERMINADE
Capital Social: VARIAVEL
Email: cooprofar@cooprofar.pt URL:www.cooprofar.pt
ESS:-Processado por programa certificado nº 1877/AT

FACTURA F F/123P
AU PÁGINA: 1 /1
DATA: 2014-06-03
GUIA Nº: 14825754
IMPRESSÃO: 2014-06-03 16:
NORMAL 20%
V/REF:

Carga: GUARDA
Quinta do Vento, Galegos
5350-768 GUARDA

21481 FARM.MODERNA-GUARDA
FARM.MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,S.A.
Avª S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
6300 864 GUARDA
Contrib. PT 508270235

FARM.MODERNA-GUARDA
Avª S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
6300 864 GUARDA

20021481

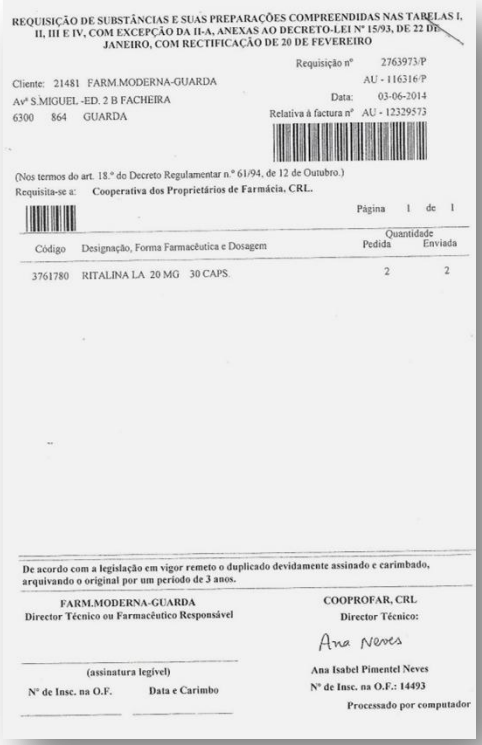
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V.UNIT	PVA	DESC.	IVA	INFORM.	P.V.P.	VAL(EUR)
04 3761780	RITALINA LA 20 MG 30 CAPS.	2	1	2	19.19	13.34	6%		14.73	29.46

Legenda: RM (Ref.Mercado) PF (Pref.Fabr) RL (Rot.Latra).
Origem lote S (registados snc. exterior), I (guia interna), G (galgem), TR (tra). O (outro)
PVA (AQBX) => 1 (AQBX) => 7 (AQBX) => 13 (AQBX) => 21 (AQBX) => 25 (AQBX) > 50
O PVA inclui a taxa de comercialização (5,4%) calculada sobre o PVP sem

Encomenda: DATA entrega: 2014-06-03
FARM.MODERNA-GUARDA
Avª S.MIGUEL -ED. 2 B FAC6300 864 GUARDA

Nº Factura

D.INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA	
0.00	5.06%	0.00	TOTAL ÉTICO:
0.00	13.00%	0.00	TOTAL NETT:
0.00	13.00%	0.00	
0.00	23.00%	0.00	SUBTOTAL:
0.00	25.00%	0.00	TOTAL IMPOSTO:
0.00	23.00%	0.00	
0.00	6.00%	0.00	
29.46	6.00%	1.77	TOTAL LIQUIDO:



REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEPÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº 2763973/P
AU - 116316/P

Cliente: 21481 FARM.MODERNA-GUARDA
Avª S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
6300 864 GUARDA

Data: 03-06-2014
Relativa à factura nº AU - 12329573

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)
Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade Pedida	Quantidade Enviada
3761780	RITALINA LA 20 MG 30 CAPS.	2	2

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM.MODERNA-GUARDA
Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

(assinatura legível)

Nº de Insc. na O.F. **Data e Carimbo**

COOPROFAR, CRL
Director Técnico:

Ana Neves

Ana Isabel Pimentel Neves
Nº de Insc. na O.F.: 14493
Processado por computador

ANEXO 24

FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA

Direcção Técnica: Dr.ª Raquel Videira L. Andrade
Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira
6300-864 GUARDA
Nº. Contribuinte : 508270235
Telef.: 271239314
Fax : 271210170

Nota de Devolução Nº:C/783

(Original) **Código AT: 112288514**

Exmo(s) Sr(s):
FARMODIÉTICA
ELLOSPARQUE II, ESTRADA DE S. MARCOS
CACEM
2735-521 CACÉM

Nº. Contribuinte *501489436*

Data: 12-06-2014 V/Doc.:

Código	Nome Comercial	Validade	Qtd	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.F.	Valor
L04300766								
7377143	Absorvit Smart Amp Extra Forte 10ml X 2	12/2016	1	0	23%			
Documento Origem: //								
L04400278								
7377150	Absorvit Smart Amp Ext Ft 10 Ml X 30	04/2017	1	0	23%			
Documento Origem: //								
			2					

Carga . . . : Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira	6300-864 GUARDA	Data: 12-06-2014	Hora: 13:32	Viatura:
Descarga : ELLOSPARQUE II, ESTRADA DE S. MARC	2735-521 CACÉM	Data: 12-06-2014	Hora: 20:00	Viatura Particular

Resumo de Totais por IVAS

Taxa	Incidência	I.V.A.	TOTAIS
23,0%			

A1tt-Processado por programa certificado n.º478/AT
[Sobre Licença de SoftKelo - Informática, Unipessoal, Lda.] (8357)

[SPharm v2.88.2s] (Mod. DV001)

Este documento não serve de factura
Página 1 de 1

ANEXO 25

GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Receita Médica Nº

20110000061867 68100

RE

Utente:

Telefone:

271573635

Entidade Responsável: SNS

Nº. de Beneficiário:

M31082

MARIA LUIZA ROSADO

Especialidade: NEUROLOGIA

Telefone: 275330000

C.H.C.B. H. COVILHA-C.EXTERNA

U057102

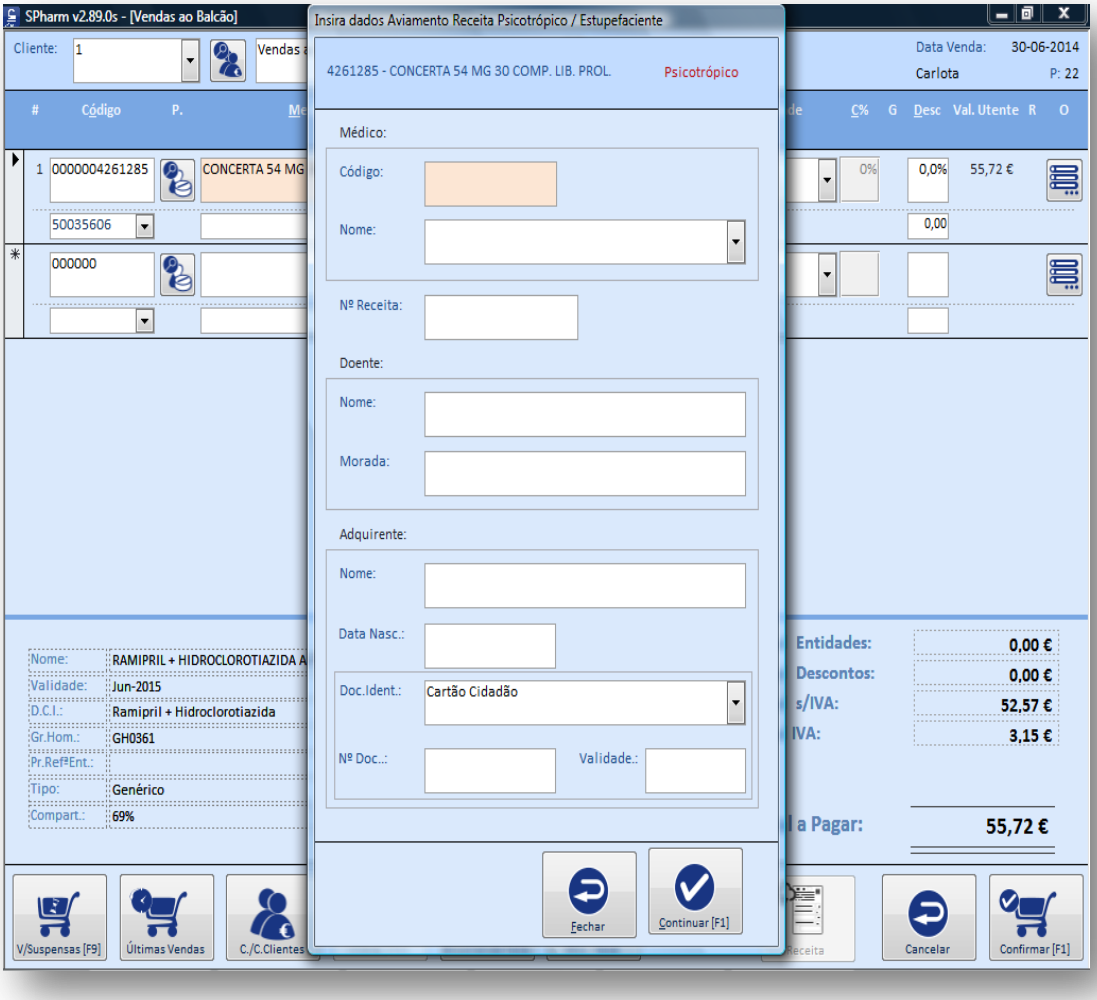
Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	N.º Extenso	Identificação Ótica
1 Metilfenidato, 20 mg, Cápsula de libertação modificada, Frasco - 30 unidade(s) **Posologia: 1 ao pequeno almoço**	2 Duas	*50031228*
2		
3		
4		

Validade: 30 dias

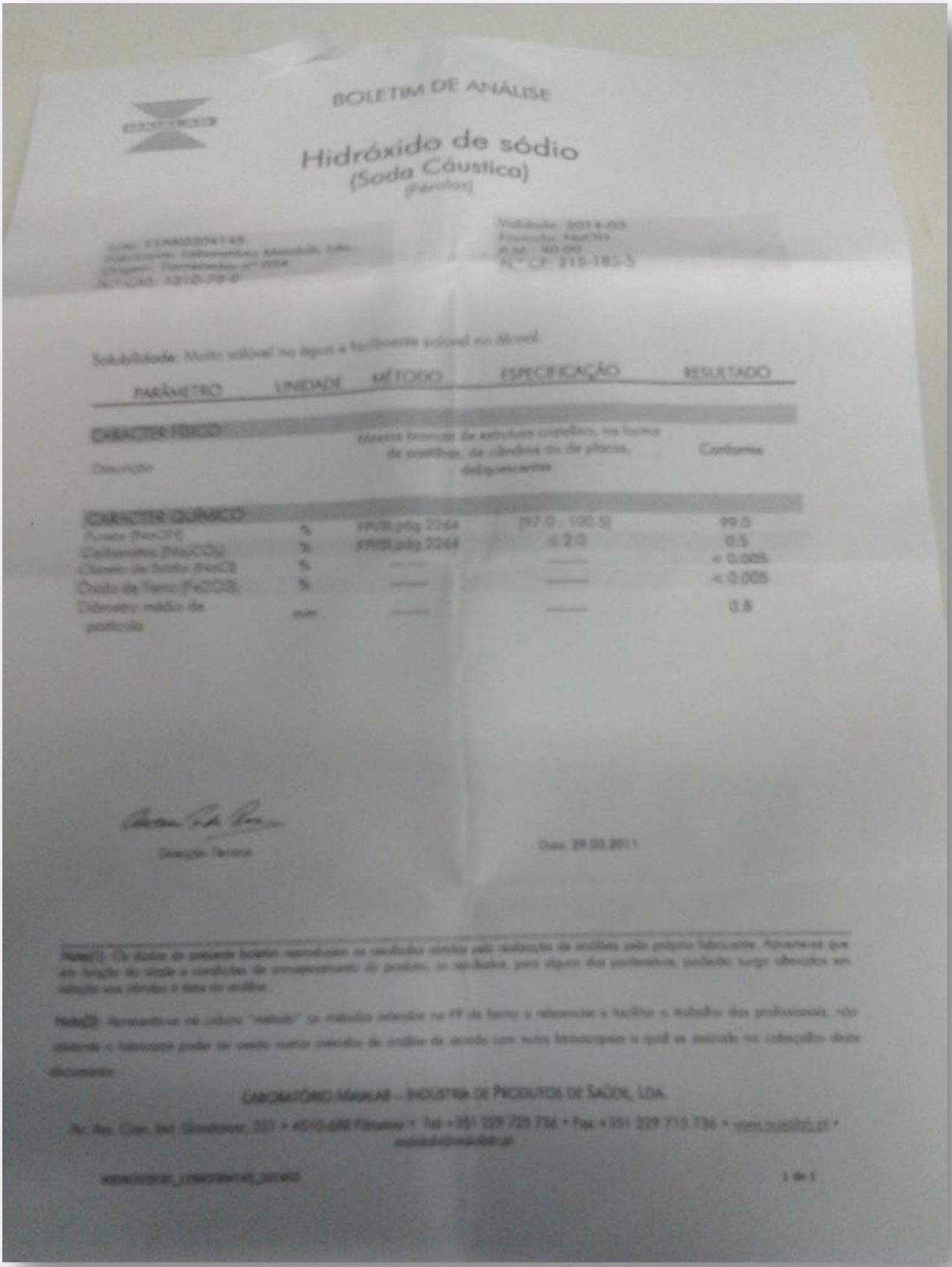
Data : 2014-05-29

(assinatura do Médico Prescritor)

ANEXO 26


SPharm v2.89.0s - [Vendas ao Balcão]
Insira dados Aviamento Receita Psicotrópico / Estupefaciente
4261285 - CONCERTA 54 MG 30 COMP. LIB. PROL.
Psicotrópico
Médico:
Código:
Nome:
Nº Receita:
Doente:
Nome:
Morada:
Adquirente:
Nome:
Data Nasc.:
Doc.Ident.:
Cartão Cidadão
Nº Doc..:
Validade.:
Fechar
Continuar [F1]
Cliente:
Data Venda:
30-06-2014
Carlota
P: 22
Entidades:
0,00 €
Descontos:
0,00 €
55,72 €
V/Suspensas [F9]
Últimas Vendas
C./C.Clientes
Cancelar
Confirmar [F1]

ANEXO 27



BOLETIM DE ANÁLISE

Hidróxido de sódio
(Soda Cáustica)
(Pérolas)

Lote: 11NK0304145
Fabricante: Laboratório Maialab, Lda.
Origem: Fornecedor nº 004
Nº CAS: 1310-73-2

Validade: 2014-03
Fórmula: NaOH
P.M.: 40.00
Nº CE: 215-185-5

Solubilidade: Muito solúvel na água e facilmente solúvel no álcool.

PARÂMETRO	UNIDADE	MÉTODO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO
CARACTER FÍSICO				
Descrição		Massa branca de estrutura cristalina, na forma de pastilhas, de cilindros ou de placas, deliquescentes		Conforme
CARACTER QUÍMICO				
Pureza (NaOH)	%	FPVIII.pág.2264	[97.0 ; 100.5]	99.0
Carbonatos (Na_2CO_3)	%	FPVIII.pág.2264	≤ 2.0	0.5
Cloreto de Sódio (NaCl)	%	———	———	< 0.005
Óxido de Ferro (Fe_2O_3)	%	———	———	< 0.005
Diâmetro médio de partícula	mm	———	———	0.8

Direcção Técnica

Data: 29.03.2011

Nota(1): Os dados de presente boletim reproduzem os resultados obtidos pela realização de análises pelo próprio fabricante. Advertem-se que em função do stock e condições de armazenamento do produto, os resultados, para alguns dos parâmetros, podiam surgir alterados em relação aos obtidos à data da análise.

Nota(2): Apresenta-se na coluna "método" os métodos referidos na FP de forma a referencia e facilitar o trabalho dos profissionais, não obstante o fabricante poder ter usado outros métodos de análise de acordo com outra farmacopeia a qual se assinala no cabeçalho deste documento.

LABORATÓRIO MAIALAB – INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE SAÚDE, LDA.

Av. Ass. Cam. Inf. Grandarese, 321 • 4510-688 Fiaes • Tel. +351 229 725 736 • Fax +351 229 715 736 • www.maialab.pt •

1 de 1

ANEXO 28

FARMÁCIA MODERNA

REGISTO DE MOVIMENTOS DE MATÉRIAS-PRIMAS

Matéria-prima nª: 2

Localização no armazém: Laboratório

Dir. Técnica: Drª Raquel V. Lopes Andrade
Telefone / Fax : 271 239 314 / 271 210 170
Lg. 1º de Dezembro, nº 16 – GUARDA - GARE

ATÉRIA-PRIMA: Ácido Salicílico
UTRAS DESIGNAÇÕES: 7,43 / 500g
ORNECEDOR: FAGRON / Alliance **ORIGEM:**
ACTURA Nª/ DATA: 26/08/2011 (98A52481) **DATA DE RECEPÇÃO:** 27/08/2011
Nª: L111030436 **VALIDADE:** 23/10/2015
ANTIDADE RECEBIDA: 500 g **Nª CONTENTORES RECEBIDOS:**
ARACTERÍSTICAS ANALÍTICAS: Boletim de Análise nº BA – T00083 (em anexo)

Medicamento Manipulado (Lote nº)	Data	Quantidade Usada	Quebras	Quantidade em Armazém	Operador
06/2011		2g		498 g	
07/2011		5g		493g	
02/8/2012	25/2012	23,06	0,5	469,5	
	(5)	~~3g~~			
~~29/8/2012~~		3g		466	
29/8/2012		10g		456	Carla Fonte
~~29/10/2012~~	12/9	3g		453	Alexandra
29/9/2012		2g		451	Sofia
15/10/2012		3g		448	Sofia
22/1/2013	3/013	3g		445	
20/2/2013		1,5g		443,5	
11/5/2013		3g		440,5	
14/05/2014		6g		434,5	

ANEXO 29

farmácia moderna

Ficha de Produção de Manipulado

Lote: 12/2014

Data: 14/05/2014

Dir. Técnica: Drª Raquel V. Lopes Andrade

Telefone / Fax : 271 239 314 / 271 210 170

Lg. 1º de Dezembro, nº16 – GUARDA - GARE

Utente:

Médico Prescritor:

Entidade: SNS

Forma Farmacêutica: Pomada

Matéria-prima	Lote	Validade	Quantidade	Preço de Custo (Kg/ L)	Preço
Ac. Salicílico	L11030136	23.10.2015	6g	7,43/500g	0,20€
Ureia	09296514	12.2014	10g	3,70/250g	0,29€
Vaselina Sólida	1319FP-1	10.10.2018	54g	9,09/1000g	0,93€
Dermovate® pomada	C656553	11.2015	30g	4,21	8,00€
			Embalagem	0,30x1,2	0,36€
				Manipulação	12€
				IVA	6%
				Preço Total	30,01€

FARMÁCIA MODERNA – GUARDA
Dir. Tec.: Drª Ana Raquel V. Lopes Andrade
Telefone: 271 239 314

Ácido Salicílico - 6 g
Dermovate ® pomada - 30 g
Vaselina Sólida – 54 g
Ureia – 10 g

Lote: 12/2014 Médico:
Data Prep: 14/MAI/2014 Utente:
PVP: 30.01€

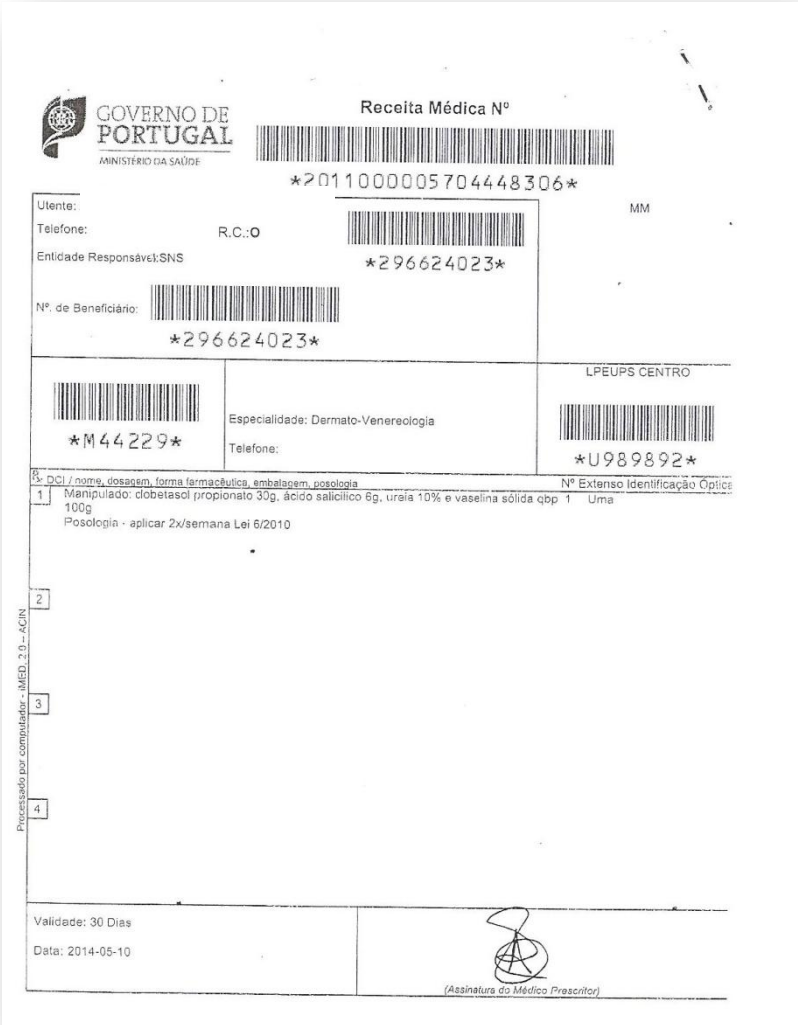
PROTEGER DA LUZ
MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Observações: PVP = [(12 + 9,02 + 0,36) x 1,3] x 6%
= 30,01 €

Operador: Carlota Ferreira

Supervisor: [illegible]

ANEXO 30



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Receita Médica Nº

2011000005704448306

Utente:
Telefone: R.C.:O
Entidade Responsável:SNS
Nº. de Beneficiário: *296624023*

296624023

MM

M44229

Especialidade: Dermato-Venereologia
Telefone:

LPEUPS CENTRO

U989892

DCI / nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia — Nº Extenso Identificação Óptica

1 Manipulado: clobetasol propionato 30g, ácido salicílico 6g, ureia 10% e vaselina sólida qbp 100g 1 Uma
Posologia - aplicar 2x/semana Lei 6/2010

2

3

4

Processado por computador - iMED, 2.0 – ACIN

Validade: 30 Dias
Data: 2014-05-10

(Assinatura do Médico Prescritor)

ANEXO 31

Verbete de Identificação do Lote

Entidade: ARS CENTRO

FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA

Código da Farmacia: 12386

Mês : Julho Ano: 2013

Carimbo da Farmácia

FARMÁCIA MODERNA

Nº de Lote		Quantidade		Importância Total		
Tipo	Nº Seq.	Receitas	Etiquetas	P.V.P.	Utente	Organismo
10	14	30	57			

[SPharm v2.40.2s]

	N/Etiquetas	Beneficiário	P.V.P.	Utente	Entidade
1	2				
2	1				
3	2				
4	3				
5	1				
6	4				
7	4				
8	4				
9	1				
10	3				
11	1				
12	1				
13	1				
14	2				
15	1	294 604 236			
16	1	294 604 236			
17	1	294 604 236			
18	3				
19	1				
20	1				
21	1				
22	2				
23	1	11190423604			
24	3				
25	1	020541244SS			
26	3				
27	1				
28	4				
29	2				
30	1				
30	57				

ANEXO 32

ANEXO 33

ANEXO 34

CERTIFICADO

Certifica-se que Carlota Maria Almeida Pacheco Ferreira concluiu com aproveitamento o X Curso de Administração de Injetáveis que decorreu a 22 de Março de 2014, no Porto, com um total de 8 horas, obtendo a classificação final de Bom(16Valores)

Coimbra, 30 de Maio de 2014

Presidente da APLF

João José Joaquim

Coordenador Pedagógico STSS

(Jorge Balteiro)

Sindicato dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica

Certificado nº 14/ 2014
Processado por Computador

ANEXO 35

VALORMED
Os medicamentos fora de uso também têm remédio.
NÃO COLOQUE
SERINGAS NEM AGULHAS
NESTE CONTENTOR
VALORMED
Os medicamentos fora de uso
também têm remédio.